

## Compreensão leitora e estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: revisão integrativa da literatura

Reading comprehension and learning strategies in elementary school: integrative literature review

Comprensión lectora y estrategias de aprendizaje en la escuela primaria: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 24/09/2022 | Revisado: 04/10/2022 | Aceitado: 06/10/2022 | Publicado: 16/10/2022

**Sheyla de Souza Polhasto Maraschin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8660-7158>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: [sheylapolhasto@hotmail.com](mailto:sheylapolhasto@hotmail.com)

**Monica Augusta Mombelli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9675-0791>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil

E-mail: [monica.mombelli@udc.edu.br](mailto:monica.mombelli@udc.edu.br)

**Cynthia Borges de Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0829-6526>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: [Cynthia-moura@hotmail.com](mailto:Cynthia-moura@hotmail.com)

### Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar e analisar a compreensão leitora e o uso das estratégias de aprendizagem por alunos do Ensino Fundamental I. Para isto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas seguintes fontes de pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Scholar (Google Acadêmico) e portal de periódicos eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram selecionados 11 artigos para análise. Segundo os resultados, os alunos apresentaram pouca habilidade para utilizar as estratégias de aprendizagem em suas tarefas escolares e do mesmo modo dificuldade para compreender o texto lido. Por fim, ressalta-se que compreensão leitora e a sua relação com as estratégias de aprendizagem em contextos escolares são imprescindíveis ao desenvolvimento de políticas educacionais e ao aprimoramento do ensino, por conseguinte são transversais a história da educação.

**Palavras-chave:** Estratégias de aprendizagem; Cloze; Ensino Fundamental.

### Abstract

This study aimed to identify and the reader is reading and use of the review of the learning strategies of Elementary School students. For this, an integrative analysis of the literature was carried out in the following sources: Scientific Electronic Library Online (SciELO); portal of electronic journals of Psychology (PePSIC) and Google Scholar (Google Scholar). Eleven articles were selected for analysis. According to the results, the students showed little ability to use learning strategies in their school tasks and had difficulty understanding the text read. Finally, it is emphasized that the reader understands it and its relationship with learning strategies in schools are essential for the development of educational policies and the improvement of teaching, so they are transversal to the education of history.

**Keywords:** Learning strategies; Cloze; Elementary School.

### Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar la comprensión lectora y el uso de estrategias de aprendizaje por parte de estudiantes de Educación Básica, para lo cual se realizó una revisión integradora de literatura en las siguientes fuentes de investigación: Scientific Electronic Library Online (SciELO); portal de revistas electrónicas de Psicología (PePSIC) y Google Scholar (Google Scholar). Once artículos fueron seleccionados para el análisis. De acuerdo con los resultados, los estudiantes mostraron poca habilidad para utilizar estrategias de aprendizaje en sus tareas escolares y también tuvieron dificultad para comprender el texto leído. Finalmente, se enfatiza que la comprensión lectora y su relación con las estrategias de aprendizaje en los contextos escolares son fundamentales para el desarrollo de las políticas educativas y la mejora de la enseñanza, por lo que son transversales a la historia de la educación.

**Palabras clave:** Estrategias de aprendizaje; Cloze; Escuela Primaria.

## 1. Introdução

Estudos sobre a compreensão leitora e a sua relação com as estratégias de aprendizagem em contextos escolares são imprescindíveis ao desenvolvimento de políticas educacionais e ao aprimoramento do ensino, por conseguinte são transversais a história da educação. A leitura oportuniza novos aprendizados, está presente nas diferentes disciplinas do currículo no espaço escolar e conseqüentemente, no cotidiano das sociedades letradas, logo seu domínio viabiliza a integração social (Correa & Coelho, 2010).

Quando a criança inicia sua atividade escolar, ela apresenta conhecimentos prévios que influenciam e estão relacionados à leitura e aos seus usos. As crianças não desenvolvem a leitura naturalmente. Gradativamente, as concepções sobre o sistema de escrita alfabética são elaboradas e, precisam ser desenvolvidas, através de direcionamento pedagógico, para consolidar a consciência fonológica e fonêmica sob a condução de um professor (Guimarães, 2005).

Aprender a ler é uma atividade imprescindível para que o estudante obtenha sucesso no ambiente escolar e, também, em seu meio social (Santos et al., 2009). Logo, compreende fatores individuais que se referem ao desenvolvimento cognitivo e cerebral e a motivação; fatores ambientais relacionados aos métodos de ensino, a família, o seu contexto socioeconômico, o sistema ortográfico, a cultura, as políticas educativas e, por fim, os fatores genéticos (Alliende & Codemarán, 2005).

A leitura abarca o processo de interação entre autor e leitor, logo, a compreensão exige uma série de raciocínios: em primeiro lugar, conhecimentos prévios de mundo, no intuito de entender o contexto; em segundo lugar, a intenção do autor que produziu o texto e, em terceiro lugar, as condições de leitura e a relação do texto com o leitor (Pérez & García, 2001). Conseqüentemente, promove novas percepções de mundo e, se trabalhada de forma a garantir autonomia das pessoas, é que se pode afirmar que o ato de ler está associado a formação de leitores críticos (Silva & Dering, 2020).

Para o desempenho da complexa atividade que resulta na compreensão leitora há muitas habilidades que precisam ser trabalhadas na escola, e uma delas é o hábito da leitura em sala de aula. A leitura precisa ser parte da rotina, não como uma obrigação, mas como forma de instigar os alunos a novas descobertas estimulando a imaginação, a capacidade reflexiva, facilitando a internalização sobre a norma padrão da língua, adquirindo novas palavras ao vocabulário. Conseqüentemente, o contato com os diversos tipos de textos que permite ampliar os conhecimentos dos alunos (Santos et al., 2021)

Entende-se, por conseguinte, que o desenvolvimento da compreensão leitora não é uma tarefa fácil, visto que, na interação estabelecida entre o professor e o aluno, todos são responsáveis. Ao docente compete assegurar ao discente um ensino significativo que o oriente, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvendo práticas que o conduzam a autonomia. E, quanto ao aluno é necessário identificar sua motivação e interesse (Zabala, 2014).

No intuito de compreender à interseção compreensão leitora e estratégias de aprendizagem, adota-se como base epistemológica a Teoria do Processamento da Informação, uma vertente da psicologia cognitiva, que visa explicar quais são os esquemas mentais acionados no momento da realização de uma tarefa transformando-a em informação (Neves, 2006). Portanto, as estratégias de aprendizagem são procedimentos que facilitam a aquisição de conhecimento e que permitem o armazenamento das informações na memória de longo prazo (Perassinoto et al., 2013).

Através do ensino das estratégias de aprendizagem, os estudantes podem apresentar mais controle e reflexão sobre seus processos de aprendizagem (Lombardi et al., 2022). Logo, entende-se que assim como o desenvolvimento da compreensão leitora deve ser estimulada e ensinada na escola, o uso das estratégias de aprendizagem também pode fazer parte deste cenário, com o intuito de tornar o indivíduo protagonista em processo de aprendizagem.

Diante disso, operar nessa perspectiva exige pensamento reflexivo e uma formação de qualidade ao professor que eventualmente deixa a desejar, ou seja, para desempenhar este papel tão importante que abarca o desenvolvimento de outras pessoas antes é necessário pensar na própria instrução. O que muitas vezes não acontece, pois, o conceito de estratégias de aprendizagem ocasionalmente ainda é confundido com estratégias de ensino pelos professores, gerando confusão e

comprometendo a transmissão dos conhecimentos e a promoção da aprendizagem dessas técnicas pelos alunos (Lombardi et al., 2022)

Por isso, o professor precisa buscar aperfeiçoamento para garantir a reflexão de um planejamento com atividades que promovam a autonomia e que permita ao aluno a construção do conhecimento por meio da interação (Silva & Fernandes, 2020). O uso das estratégias de aprendizagem possibilita um estudo direcionado ao aluno com suas individualidades e características, evitando o desinteresse pela incompreensão do conteúdo decorrente de um ensino centrado na exposição oral pelo professor ou em atividades sem significado (Nascimento & Rocha, 2021).

Com instrução de qualidade, os estudantes que compreendem a sua capacidade de gerenciar o tempo e o esforço para aprender, assim como selecionar as estratégias de aprendizagem mais eficientes em seus estudos conseguem avaliar seus resultados e modificar sua postura diante do processo quando os resultados não são satisfatórios (Góes & Boruchovitch, 2020). Logo, a metodologia utilizada pelo docente pode ajudar ou não neste processo e uma das tarefas desse profissional é refletir sobre novas perspectivas de ensino e aprendizagem que garantam um rendimento mais significativo aos alunos sendo estes o uso das estratégias de aprendizagem para ampliar as demais áreas do conhecimento como a compreensão leitora. (Fabri et al., 2022).

No âmbito do Ensino Fundamental, as diretrizes nacionais, de acordo com o parecer do CNE/CEB Nº 11/2010, art. 30 declaram que os três anos iniciais são reservados para a alfabetização e letramento dos alunos, conseqüentemente os conteúdos escolares devem ser elaborados para assegurar a ampliação e aprofundamento das aprendizagens. Assim, o estímulo às experiências de leitura ocorre com a intenção de oportunizar progressivamente a compreensão leitora dos alunos.

Portanto, considerando que a compreensão leitora impacta em outras áreas do desenvolvimento acadêmico, verificar quais estratégias de aprendizagem os alunos conhecem e utilizam e analisar quais se correlacionam positivamente com um melhor desempenho em compreensão leitora poderia fornecer as respostas a um planejamento estruturado e focado nessa habilidade básica, pré-requisito para outras.

Conseqüentemente, uma das técnicas desenvolvidas para avaliar a compreensão leitora, foi proposta por Taylor (1953) e, é conhecida como Técnica Cloze (Söhngen, 2002). Pesquisas desenvolvidas na área demonstram a tempos que esta técnica contribui, de maneira salutar, para o desenvolvimento da compreensão em leitura e evidencia uma melhora significativa no desempenho das habilidades em leitura. Além disso, demonstra ser um método simples e eficaz para avaliar a compreensão leitora dos alunos por sua flexibilidade e facilidade na aplicação, apresentando indicadores de qualidade psicométrica. (Taylor, 1953; Bormuth, 1968; Söhngen, 2002; Alliende & Condemarin, 2005; Santos et al., 2009; Suehiro, 2013; Lima & Santos, 2016; Cunha, 2020)

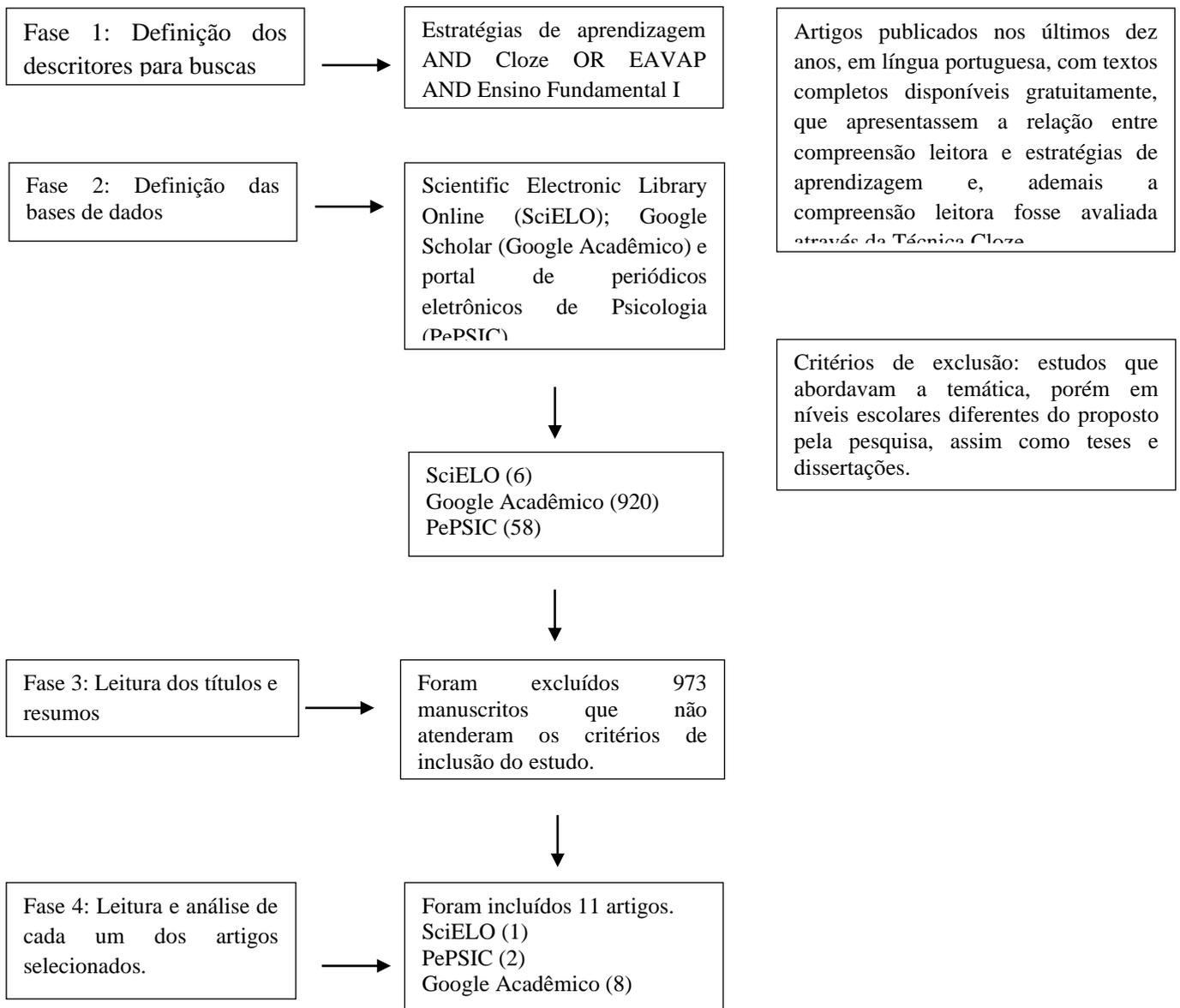
Por fim, diante do exposto, evidencia-se a necessidade de fomentar reflexões sobre a compreensão leitora e as estratégias de aprendizagem utilizadas por professores e alunos, principalmente porque é a partir do Ensino Fundamental que este conhecimento será ampliado e paulatinamente consolidado.

## **2. Metodologia**

Este artigo é parte da dissertação de mestrado que teve por objetivo avaliar o nível de compreensão leitora e sua relação com o uso de estratégias de aprendizagem entre alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em um município da região oeste do Paraná. A metodologia adotada para condução deste manuscrito, foi a revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, com o intuito de mapear as evidências disponíveis nos últimos dez anos referentes a compreensão leitora e as estratégias de aprendizagem através do uso do teste Cloze. O estudo detalhado referente ao assunto em questão viabilizou a análise crítica das evidências disponíveis.

As palavras-chaves selecionadas, segundo critérios de relevância para pesquisa foram: Estratégias de aprendizagem AND Cloze OR EAVAP AND Ensino Fundamental. Para seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar (Google Acadêmico) e, o portal de periódicos eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Desta forma, foi possível recuperar 984 manuscritos. Após análise foram selecionados onze para análise, de acordo com dados apresentados na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de escolha das publicações para a revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autoras (2022).

Para síntese e análise dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um quadro sinóptico, elaborado pelas autoras, para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: título da pesquisa; nome dos autores; amostra estudada; instrumentos de coleta de dados e objetivo da pesquisa.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados de forma descritiva e exploratória, trouxe a revisão integrativa elaborada como direcionamento teórico a aplicabilidade prática proposta pela pesquisa de mestrado.

### 3. Resultados e Discussão

Foi selecionada uma amostra de 11 artigos (Quadro 1). Didaticamente, estão dispostos em ordem cronológica de modo que se possa ter uma visão acerca da evolução da produção científica do período pesquisado.

**Quadro 1.** Artigos selecionados sobre estratégias de aprendizagem e avaliação da compreensão leitora através do uso do Teste Cloze nos últimos 10 anos (2012-2022).

Nº/Título	Autores	Amostra	Instrumentos	Objetivos da pesquisa
1. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem	Teixeira & Alliprandini (2013)	10 alunos	Entrevista estruturada para investigar o uso das estratégias de aprendizagem	Verificar se a intervenção com as estratégias de aprendizagem promove reflexão e controle à alunos com dificuldade de aprendizagem.
2. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental	Perassinoto et al., (2013)	314 alunos	EAVAP-EF e escala de avaliação da motivação para aprender.	Relacionar o uso das estratégias de aprendizagem com motivação para aprender.
3. Avaliação da compreensão em leitura em estudantes do Ensino Fundamental	Baliza & Silva (2015)	106 alunos	Teste Cloze	Verificar o nível de compreensão leitora dos alunos.
4. Avaliação através do teste Cloze da compreensão leitora em matemática	Machado et al., (2015)	83 alunos	Teste Cloze	Verificar o nível de compreensão leitora dos alunos com abordagem na disciplina de matemática.
5. Compreensão em leitura e o uso de estratégias de aprendizagem: Estudo correlacional	Lima & Santos (2016)	224 alunos	Teste Cloze e EAVAP-EF	Analisar a correlação entre as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura.
6. Compreensão de leitura e consciência morfológica no Ensino Fundamental I	Sático Ferraz & Santos (2019)	70 alunos	Teste Cloze e as Tarefas de Avaliação da Consciência Morfológica	Investigar a proficiência em compreensão em leitura e verificar as diferenças de desempenho e as correlações existentes entre esta habilidade e a consciência morfológica.
7. Como evolui a compreensão da leitura em alunos do Ensino Fundamental	Machado & Maluf (2019)	98 alunos	Teste de Desempenho Escolar Tarefa de Reconhecimento de palavras Teste de Leitura e compreensão de sentenças Teste Cloze	Avaliar e verificar como evolui a compreensão da leitura em alunos do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.
8. Compreensão de Leitura, Estratégias de Aprendizagem e Raciocínio Verbal: Possíveis relações	Trassi et al., (2019)	470 alunos	Teste Cloze EAVAP-EF Escala Verbal de Inteligência Abreviada de Wechsler	Analisar o nível de compreensão leitora; verificar diferenças entre anos escolares para o teste de Cloze; investigar possíveis relações entre compreensão leitora, estratégias de aprendizagem e raciocínio verbal e verificar se o raciocínio verbal pode prever as demais variáveis.
9. Estratégias de aprendizagem no Ensino Fundamental paranaense: mapeando diferenças entre anos escolares.	De Oliveira et al., (2020)	322 alunos	EAVAP-EF	Investigar quais são as estratégias utilizadas por alunos do Ensino Fundamental paranaense e verificar se existe alguma diferença em relação ao ano escolar.

10. Dupla Rota na Leitura e Compreensão Leitora no Português do Brasil	Ferraz et al., (2021)	443 alunos	Teste Cloze Teste de Desempenho Escolar Roteiro de Avaliação de Consciência Fonológica e Escala de Reconhecimento de Palavras	Investigar a contribuição da consciência fonológica (rota fonológica) e do reconhecimento de palavras (rota lexical) por ano escolar.
11. Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I	Fabri et al., (2022)	259 alunos	Processos de autorregulação da aprendizagem (IPAA) EAVAP-EF CLOZE	Verificar a estrutura interna do Inventário de processos de autorregulação da aprendizagem, bem como avaliar a autorregulação, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura dos alunos bem como a relação entre as variáveis.

Fonte: Autoras (2022).

O primeiro estudo apresentado no Quadro 1 desenvolvido por Teixeira & Alliprandini (2013) refere-se a uma intervenção desenvolvida com dez alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem e, teve por objetivo verificar se o uso das estratégias de aprendizagem promove maior controle sobre o próprio processo de conhecimento. Estes alunos foram avaliados antes e depois de dezoito encontros, nos quais foram trabalhados temas relacionados as estratégias de aprendizagem. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada adaptada por Boruchovitch (1995) e, constituída por duas partes: a primeira de dados demográficos da amostra, e a segunda de dados relativos às estratégias de aprendizagem.

A referida pesquisa foi constituída de três momentos: o primeiro foi a aplicação do instrumento, considerado como pré-teste; no segundo foi realizada a intervenção; e no terceiro momento foi reaplicado o mesmo instrumento. Os resultados apresentados pelos alunos após a intervenção evidenciaram que o objetivo foi atingido, uma vez que os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem passaram a ter maior controle e reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem. Os achados deste estudo sugerem que a intervenção nas estratégias de aprendizagem proporciona incentivos para que os alunos se tornem mais ativos em sua aprendizagem, o que inclui não apenas estratégias cognitivas, mas também metacognitivas (Teixeira & Alliprandini, 2013).

Perassinoto et al., (2013), realizaram uma pesquisa com 314 alunos do Ensino Fundamental e, tinham por objetivo avaliar a frequência de uso de estratégias de aprendizagem, a motivação para aprender e a relação entre essas duas variáveis. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental que identifica a motivação intrínseca e extrínseca na aprendizagem e o EAVAP-EF. Os resultados demonstraram que os alunos utilizam as estratégias cognitivas com menos frequência do que as metacognitivas. Ademais, correlações positivas e significativas foram encontradas entre uso de estratégias de aprendizagem e motivação intrínseca, ou seja, existe interesse e prazer na execução, alcançada por iniciativa própria.

O teste Cloze como instrumento de diagnóstico e intervenção na compreensão leitora tem demonstrado eficiência para avaliar a proficiência, identificando diferentes processos cognitivos envolvidos no ato de ler. O estudo de Baliza & Silva (2015), teve por objetivo avaliar a compreensão leitora de 106 alunos matriculados na 3º ou 4º série do Ensino Fundamental de Escolas Públicas através do Cloze. Os resultados evidenciaram que os alunos obtiveram um percentual de acerto menor que 44% de compreensão do texto lido, com a maior pontuação em 23 acertos, ficando no nível de frustração. A média de acertos dos alunos de 8 anos, foi mínimo de zero e o máximo de 23. Os alunos com 9 anos, apresentaram mínimo de 2 e máximo de 22 acertos. Já os alunos com 10 anos de idade, um mínimo de 2 acertos e o máximo de 23. Este resultado demonstra que não

houve diferença estatisticamente significativa entre idades e também de acordo com os autores não houve em relação ao gênero.

De modo semelhante ao estudo anterior, Machado et al. (2015), avaliaram a compreensão leitora de 83 estudantes matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública através do teste Cloze, utilizando um texto da disciplina de matemática. Os resultados apontaram que todos os alunos ficaram no nível de frustração, tendo dificuldade para compreender o que leem, destacando novamente a preocupação em refletir sobre o ensino e a aprendizagem da compreensão leitora dos alunos.

Lima & Santos (2016), correlacionaram os resultados do teste Cloze e EAVAP. Participaram 224 estudantes que frequentavam o Ensino Fundamental de uma Escola Pública do interior de São Paulo. O estudo analisou a correlação entre a compreensão de leitura e as estratégias de aprendizagem. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes ficou no nível de frustração no Cloze e, que não utilizavam estratégias disfuncionais, demonstrando também que não houve correlação estatisticamente significativa entre os acertos no Cloze e as estratégias cognitivas. Quanto as estratégias metacognitivas e ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais houve correlações positivas e estatisticamente significativas.

A pesquisa desenvolvida por Sático Ferraz & Santos (2019), com o objetivo de investigar a proficiência de compreensão em leitura e verificar as diferenças de desempenho e as correlações existentes entre esta habilidade e a consciência morfológica de 70 alunos Ensino Fundamental através do teste de Cloze e das Tarefas de Avaliação da Consciência Morfológica, evidenciou aumento progressivo de acertos no Cloze conforme os anos escolares mais avançados e indicaram que tanto a consciência morfológica derivacional, como a flexional apresentaram correlações estatisticamente significativas com a compreensão de leitura. De acordo com os resultados a consciência morfológica se desenvolve simultaneamente à compreensão de leitura e com estímulos da instrução formal e ao longo dos anos escolares.

Desta mesma forma, um estudo foi desenvolvido por Machado & Maluf (2019), com intuito de verificar como evoluiu a compreensão leitora de 98 alunos dos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de uma Escola da rede privada no estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Desempenho Escolar, a Tarefa de Reconhecimento, o Teste de Leitura e o teste Cloze. Os resultados demonstraram que em todos os testes as médias de acerto aumentam do 2º até o 4º ano. Os primeiros instrumentos sugeriram que tanto no Teste de Desempenho Escolar quanto no Tarefa de Reconhecimento de palavras os alunos do 2º ano tiveram mais dificuldade e utilizaram um tempo maior para a leitura, já as diferenças não foram tão significativas entre 3º e 4º anos. Já no Teste de Leitura e compreensão de sentenças as médias do 4º ano foram significativamente maiores demonstrando uma boa compreensão de frases do que as do 3º ano que, por sua vez, foram maiores do que as médias do 2º ano. Por fim no teste Cloze as diferenças não foram significativas entre os 3º e 4º anos e o 2º ano obteve uma média inferior em relação aos outros anos. De acordo com esse estudo os achados confirmam o esperado, que conforme a progressão nos anos escolares também há uma melhora na leitura dos alunos.

Na pesquisa de Trassi et al. (2019), realizada com 470 alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, para avaliar o nível de compreensão leitora dos alunos através do Teste Cloze, do EAVAP-EF e a Escala de Inteligência abreviada de Wechsler. Os resultados obtidos no Teste Cloze foram contrários até então observados, pois, uma média geral da amostra ficou no nível independente e também apresentaram um bom desempenho do raciocínio verbal. Na análise das médias ponderadas do EAVAP-EF, foram observados que os participantes tiveram melhor desempenho em Estratégias Metacognitivas, seguido de Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais. No entanto, os alunos apresentaram desempenho inferior no Escore Geral e nas Estratégias Cognitivas. Os dados também permitiram inferir que o nível de compreensão leitora dos alunos do 5º ao 9º ano apresentaram uma pontuação maior do que os alunos do 2º, 3º e 4º anos como nos achados dos estudos anteriormente citados. Foram obtidas correlações estatisticamente significativas e positivas entre o teste de Cloze e as estratégias metacognitivas. Pode-se observar também que a compreensão leitora do aluno depende, em certa medida, de seu raciocínio

verbal de acordo com os resultados. Ademais, quanto maior a inteligência verbal do aluno, mais estratégias metacognitivas ele utiliza para aprender.

Uma pesquisa feita por De Oliveira et al. (2020), buscou identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por 322 alunos dos 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e verificar se havia alguma diferença em relação ao ano escolar. O instrumento utilizado foi o EAVAP e, os resultados demonstraram que os alunos do 3º ano utilizam mais as estratégias cognitivas nos estudos, em relação ao fator ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais, também foi identificado que os estudantes do 6º ano obtiveram uma pontuação maior que os anos escolares subsequentes. Em relação as estratégias metacognitivas o destaque ficou para o 9º ano. Identificou-se também que os estudantes empregam com mais frequência estratégias cognitivas, seguido pelas estratégias metacognitivas, sendo menos usual aderirem à utilização de estratégias metacognitivas disfuncionais. Dessa forma, pode-se levantar a hipótese de que os estudantes dessa amostra, por mais que conhecem as estratégias, também acabam aderindo as estratégias que podem prejudicar o aprendizado conforme vão progredindo nos anos escolares.

O estudo desenvolvido por Ferraz et al. (2021), procurou investigar com 443 alunos do 3º ao 5º ano de Ensino Fundamental I, a contribuição da consciência fonológica e do reconhecimento de palavras as diferenças por ano escolar com a habilidade de leitura em voz alta de palavras isoladas e a compreensão de leitura. Os instrumentos utilizados foram o Teste Cloze, o Teste de Desempenho Escolar, o Roteiro de Avaliação de Consciência Fonológica e a Escala de Reconhecimento de Palavras. Os resultados demonstraram que os instrumentos aplicados foram capazes de captar as correlações existentes entre as habilidades investigadas sendo que todas as correlações apresentaram um sentido positivo. Além do mais a pesquisa sugeriu que a relação preditiva direta da consciência fonológica (rota fonológica) e do ano escolar para a compreensão de leitura, sendo mediada pelo reconhecimento de palavras (rota lexical) foi o mais adequado para explicar o desempenho em compreensão de leitura no português brasileiro, avaliada a partir dos estímulos do procedimento de Cloze, que requer uma leitura silenciosa e a recuperação de vocábulos para o preenchimento de lacunas de modo a conferir sentido ao texto. E, que de acordo com os achados deste estudo, os alunos da alfabetização se saem melhor na leitura de palavras isoladas com enfoque na rota fonológica e que a partir do 4º ano foi possível notar uso da rota lexical na leitura.

A pesquisa mais recente foi de Fabri et al. (2022), que teve por objetivo avaliar a autorregulação, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificando a relação entre as três variáveis. Participaram 259 alunos do 2º aos 5º anos de duas escolas públicas. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), o EAVAP-EF e o teste de Cloze. Os resultados obtidos pelo IPAA indicaram índices significativos de uso de estratégias autorregulatórias com relação ao EAVAP-EF indicou o uso mais frequente das estratégias metacognitivas do que as cognitivas, e o nível de compreensão de leitura foi instrucional. Os dados revelaram que houve relação de dependência entre a autorregulação e as Estratégias Cognitivas. Não se observou o mesmo com os outros fatores das estratégias de aprendizagem, nem com a pontuação no Cloze.

#### **4. Considerações Finais**

Tendo em vista o objetivo do presente artigo, identificou-se serem escassos os estudos brasileiros dos últimos 10 anos sobre as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura com o uso do teste Cloze no Ensino Fundamental.

Através da análise reflexiva verificou-se que o uso das estratégias de aprendizagem relaciona-se de forma direta e positiva com os resultados escolares dos alunos, promovendo maior controle sobre o processo de aprendizagem. Alguns resultados mostraram que, por vezes, há uso prevalente de estratégias metacognitivas, levantando a hipótese de que os educandos até refletem sobre seu desenvolvimento acadêmico, mas podem não saber empregar estratégias cognitivas em suas tarefas cotidianas, as quais teriam efeitos mais pontuais sobre a aprendizagem.

Quanto à compreensão leitora, os estudos mostram defasagem dos alunos em relação à série escolar. A maioria dos alunos se enquadra no nível de frustração, quando não há uma boa interpretação do texto lido, ou seja, o indivíduo não consegue extrair o significado e a intenção do autor ao escrevê-lo. Outro achado em comum dos estudos é que a cada etapa educacional superada se esperaria um avanço na compreensão leitora, mas o que se conclui é que os alunos não têm demonstrado grandes progressos ao longo do Ensino Fundamental.

Diferente de instrumentos que medem a leitura de palavras ou frases isoladas que foram aplicados do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e, através destes, os resultados demonstraram um aumento progressivo de acertos conforme o avanço dos anos escolares, entretanto, o mesmo não aconteceu quando aplicado o teste Cloze.

O teste Cloze é considerado na literatura um dos instrumentos mais adequados para avaliar a compreensão leitora, pois, requer que o leitor estabeleça uma relação com o texto acionando seus processos cognitivos pertinentes a leitura, buscando preencher as lacunas por palavras que confirmam sentido ao que está sendo lido. De fato, para obter resultados satisfatórios no Cloze é necessário mais do que conseguir ler e pronunciar as palavras.

As pesquisas dos artigos selecionados destacam pouco uso das estratégias de aprendizagem e a baixa compreensão em leitura por parte dos alunos, ressaltando o papel dos professores em ensinar os educandos a utilizarem as estratégias de aprendizagem, assim como, o ensino da leitura e compreensão para aperfeiçoar o desempenho escolar, pois, a formação de qualidade e integral do aluno é uma preocupação real e necessária e a busca por metodologias e práticas que satisfaçam e sejam significativas ao aprendizado é de suma importância ao avanço da educação.

Por fim, diante do exposto, recomenda-se que novos estudos possam ser desenvolvidos sobre a temática, tendo em vista, não apenas o avanço do conhecimento científico, mas sobretudo o reconhecimento da importância da utilidade das estratégias de aprendizagem no contexto escolar e o quanto as mesmas podem contribuir ao desenvolvimento da compreensão leitora.

## Referências

- Alliende, F., & Condemarin, M. (2005). *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre (RS): Artes Medicas.
- Baliza, A. A., & da Silva, D. V. (2015). Avaliação da compreensão em leitura a estudantes do Ensino Fundamental. *Lumen: Educare*, 1(1). <https://doi.org/10.19141/2447-5432/lumen.v1.n1.p.93-114>
- Bormuth, J. R. (1968). Cloze test readability: Criterion reference scores. *Journal of Educational Measurement*, 5, 189-196.
- Coelho, C. L. G., & Correa, J. (2010). Desenvolvimento da compreensão leitora através do monitoramento da leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 575-581. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722010000300018>
- Cunha, N. de B., Lima, T. H. de, Santos, A. A. A. dos, & Oliveira, K. L. de. (2020). Teste de Cloze: Evidências de Validade por processo de resposta. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020191537>
- De Oliveira, K. L., De Oliveira, G. T., Inácio, A. L. M., Beluce, A. C., Oliveira, M. F. C., & Rosseti, R. R. (2020). Estratégias de aprendizagem no Ensino Fundamental paranaense: mapeando diferenças entre anos escolares. *Argumentos Pró-Educação*, 5. <https://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v5.e572>
- Fabri, N. B., Oliveira, K. L. de, Inácio, A. L. M., Schiavon, A., & Bzuneck, J. A. (2022). Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I. *Revista Brasileira de Educação*, 27. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270068>
- Ferraz, A. S., Lima, T. H. de, Higa, A. S., & Santos, A. A. A. dos. (2021). Dupla Rota na Leitura e Compreensão Leitora no Português do Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1645-1664. <https://doi.org/10.12957/ep.2021.64039>
- Góes, N. M.; & Boruchovitch, E. (2020). *Estratégias de aprendizagem: Como promovê-las?* Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda.
- Guimarães, S. R. K. (2005). *Aprendizagem da leitura e da escrita: O papel das habilidades metalinguísticas*. São Paulo: Vetor.
- Lima, T., & Santos, A. (2016). Compreensão de leitura e o uso de estratégias de aprendizagem: estudo correlacional. *Argumentos Pró-Educação*, 1(1). <https://doi.org/10.24280/ape.v1i1.64>
- Lombardi, N. H. de S., Santos, D. A. dos, & Góes, N. M. (2022). O ensino de estratégias de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise exploratória. *Research, Society and Development*, 11(12), e350111234628-e350111234628. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34628>

- Machado, M. C., Silva, B., Bueno, J., Silva, M., Peixoto, N., Castro, P. A., Leal, G., & Andrade, L. (2015). Avaliação através do Teste de Cloze da Compreensão Leitora em Matemática. *Enciclopédia Biosfera*, 11(20). <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2150>
- Machado, M. di S. de M., & Maluf, M. R. (2019). How reading comprehension evolves in elementary school students. *Revista Psicologia Da Educação*, 1(49). <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190019>
- Nascimento, F. A. A. C., & Rocha, B. P. de A. (2021). Estratégias cognitivas e metacognitivas no Ensino Superior. *Ensino Em Perspectivas*, 2(4), 1–8. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6747/5482>.
- Neves, D. A. (2006). Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 39–44. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652006000100005>
- Parecer CNE/CP Nº 11/2010. (2010). Conselho Nacional de Educação. BRASIL.
- Perassinoto, M. G. M., Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2013). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 351–359. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300010)
- Pérez, F. C., & García, J. R. (2001). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Porto Alegre: ARTMED.
- Santos A. A. A., Boruchovitch E., & Oliveira, L. de K. (2009). *Cloze: Um Instrumento de Diagnóstico e Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Santos, R. B. O., Oliveira, H. C. de, Carvalho, J. de J., Jorge, R. S., Guimarães, E. O., Cunha, I. M. da S., Furtunato, K. V., Queiroz, N. R. de, & Silva, K. S. B. da. (2021). A importância da leitura na sala de aula. *Research, Society and Development*, 10(4), e33510414129. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14129>
- Sático Ferraz, A., & Souza, R. S. de. (2019). Compreensão de leitura e consciência morfológica no ensino fundamental I. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 10(2), 03-19. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072019000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200002&lng=pt&nrm=iso)
- Silva, G. R. da, & Dering, R. de O. (2020). Breves reflexões sobre a importância da leitura para formação de um sujeito crítico. *Humanidades & Inovação*, 7(1), 75–81. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2344>
- Silva, K. de L., & Fernandes, J. C. da C. (2020). Metodologias Ativas e o Lúdico: possibilidades de práticas de leitura em salas de aula. *Research, Society and Development*, 9(7), e122973694. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3694>
- Söhngen, C. (2013). O procedimento "cloze". *Letras de Hoje*, 37(2). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/14174>
- Suehiro, A. C. B. (2013). Produção Científica sobre o Teste de Cloze. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 223–232. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572013000200004>
- Taylor, W. L. (1953). "Cloze procedure": A new tool for measuring read ability. *Journalism Quarterly*, 30(4), 415-433.
- Teixeira, A. R., & Alliprandini, P. M. Z. (2013). Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17, 279–288. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200010>
- Trassi, A. P., Oliveira, K. L. de, & Inácio, A. L. M. (2019). Reading Comprehension, Learning Strategies and verbal reasoning: Possible Relationships. *Psico-USF*, 24(4), 615–624. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240401>
- Zabala, A. (2014). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ARTMED.